ISSN: 2358-8829

LITERATURA NEGRA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE DOS TEMAS FRATURANTES NA OBRA “CORAÇÃO SEM MEDO”

Marcilene de Souza Lima [1]
Bruna Emanuelle da Silva Felix [2]
Cinthia Rafaelle Fernandes Santos [3]
Girlai de Souza Cavalcante Balbino [4]

INTRODUÇÃO

A literatura, além de constituir um espaço de criação estética, possibilita representar e questionar experiências individuais e coletivas. Ao transformar conflitos humanos em linguagem, o texto literário dá visibilidade a realidades frequentemente silenciadas, como a violência, o preconceito, a desigualdade e as diferentes formas de opressão. Essas questões aproximam-se do conceito de temas fraturantes, entendido aqui como experiências que provocam rupturas na vida dos sujeitos e desafiam os limites do que costuma ser discutido socialmente.

As reflexões de Gama-Khalil, Borges e Oliveira-Iguma (2022), reunidas em “Espiar pra dentro”: um diálogo por meio dos temas fraturantes, contribuem para compreender como a literatura representa assuntos considerados delicados ou interditados. Para as autoras, a abordagem de experiências dolorosas não elimina a dimensão estética da obra;

[1] Mestre pelo Profletras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marcilenesouza.uepb@gmail.com;
[2] Graduada no Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e Especialista em Linguagens, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho na Universidade Federal do Piauí (UFPI), brubsemanuelle5@gmail.com;

[3] Graduada no Curso de Matemática da Universidade Federal do Vale do Acaraú - UFPE e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, cynthiahenrique.pb@gmail.com;

[4] Mestranda no Programa de Pós Graduação Profissional de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, girlaisouza@gmail.com.

ao contrário, pode ampliar os sentidos da leitura e favorecer o contato do leitor com questões que exigem reflexão.

Quando essa discussão se volta à literatura de autoria negra, é necessário considerar os processos históricos que produziram e ainda reproduzem as desigualdades raciais no Brasil. As contribuições de Djamila Ribeiro (2019), Cida Bento (2022) e Lilia Moritz Schwarcz (2024) ajudam a compreender o racismo como fenômeno que atravessa relações sociais, instituições e estruturas de poder. Nesse contexto, a literatura negra confere visibilidade a experiências marginalizadas e questiona representações estereotipadas, apresentando sujeitos negros como protagonistas de histórias, identidades e conflitos diversos.

É nesse cenário que se insere a produção de Itamar Vieira Junior. Em Coração sem medo (2025), o autor acompanha Rita Preta em sua busca pelo filho, desaparecido após uma abordagem policial. A trajetória da protagonista é marcada pela angústia e pela incerteza, mas também evidencia a vulnerabilidade da população negra diante da violência institucional. Assim, o sofrimento individual da personagem remete a uma problemática social mais ampla, relacionada à permanência do racismo e à violação de direitos.

A discussão também se relaciona à educação literária. Para Cosson (2022), o letramento literário envolve a apropriação da literatura por meio de práticas de leitura que favoreçam a construção de sentidos. Por isso, a formação do leitor não deve se limitar à localização de informações ou à classificação de elementos narrativos: precisa promover interpretação, diálogo e reflexão. A presença de obras de autoria negra amplia as possibilidades de reconhecimento e debate sobre racismo, identidade, pertencimento e direitos humanos.

A escolha de Coração sem medo justifica-se pela relevância de analisar como a literatura negra contemporânea representa experiências atravessadas pela violência racial e como essas representações podem contribuir para a formação de leitores críticos. No espaço escolar, a obra permite articular a dimensão estética da literatura a questões sociais urgentes, sem reduzi-la a instrumento de transmissão de valores. Sua leitura pode

fortalecer práticas comprometidas com a educação antirracista e com o reconhecimento da diversidade brasileira.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a representação dos temas fraturantes em Coração sem medo, de Itamar Vieira Junior, buscando compreender como a literatura de autoria negra aborda as experiências de violência e sofrimento vivenciadas por Rita Preta e quais possibilidades de discussão se estabelecem no âmbito do letramento literário. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, fundamentada em análise literária e pesquisa bibliográfica, em diálogo com estudos sobre temas fraturantes, relações raciais e letramento literário.

Ao aproximar literatura negra e letramento literário, o estudo procura discutir a importância de incluir, no espaço escolar, narrativas que abordam violência, exclusão e desigualdade. A trajetória de Rita Preta permite relacionar a experiência ficcional às estruturas sociais que sustentam formas de opressão, ampliando as possibilidades de leitura crítica da realidade brasileira.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa é de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, e desenvolve-se por meio de pesquisa bibliográfica e análise literária. Essa opção metodológica decorre do objetivo de compreender os sentidos construídos em Coração sem medo, de Itamar Vieira Junior, considerando os aspectos sociais, históricos e culturais que atravessam a narrativa.

O percurso investigativo compreendeu, inicialmente, o levantamento bibliográfico sobre temas fraturantes, literatura negra, relações étnico-raciais e letramento literário. Foram considerados os estudos reunidos por Gama-Khalil, Borges e Oliveira-Iguma (2022), as reflexões de Djamila Ribeiro (2019), Cida Bento (2022) e Lilia Moritz Schwarcz (2024) sobre racismo e desigualdades, bem como as contribuições de Rildo Cosson (2022) acerca da formação do leitor literário.

Em seguida, realizou-se a leitura interpretativa do romance, definido como corpus da pesquisa. A análise concentrou-se na trajetória de Rita Preta e no desaparecimento de seu filho após uma abordagem policial. Foram observadas passagens relacionadas ao

sofrimento, à violência, à desigualdade racial e à violação de direitos, considerando tanto sua construção literária quanto os sentidos sociais que assumem na narrativa.

Para organizar a análise, estabeleceram-se três eixos: (1) representação da dor, da perda e do sofrimento como temas fraturantes; (2) manifestações do racismo e da violência institucional; e (3) relações entre a narrativa e o letramento literário, com atenção à formação de leitores críticos. Esses eixos orientaram o diálogo entre os elementos da obra e o referencial teórico.

A interpretação buscou compreender como a construção literária de experiências dolorosas provoca reflexões sobre desigualdades raciais e relações de poder, sem restringir a obra à identificação dos acontecimentos narrados. Desse modo, a análise considera a literatura como espaço de representação, questionamento e elaboração de realidades historicamente silenciadas.

Por se tratar de pesquisa bibliográfica e de análise de obra publicada, sem participação direta de seres humanos, não foram realizadas entrevistas, questionários ou outros procedimentos de coleta com participantes. Não se prevê o uso de imagens de terceiros.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre os temas fraturantes na literatura exige, inicialmente, compreender o papel do texto literário na representação de experiências humanas marcadas por conflitos, rupturas e situações de sofrimento. Embora a literatura seja constituída por uma dimensão estética, sua produção não está dissociada das questões históricas, sociais e culturais que atravessam a existência humana. Ao representar experiências frequentemente silenciadas, a narrativa literária possibilita ao leitor entrar em contato com realidades que desafiam concepções naturalizadas e provocam questionamentos sobre as relações estabelecidas na sociedade.

Nesse contexto, os estudos reunidos na obra *"Espiar pra dentro": um diálogo por meio dos temas fraturantes*, organizada por Gama-Khalil, Borges e Oliveira-Iguma (2022), oferecem contribuições importantes para pensar a abordagem de assuntos

considerados delicados ou socialmente interditados na literatura. As discussões apresentadas pelas pesquisadoras evidenciam a possibilidade de a literatura trazer à superfície experiências que provocam rupturas na subjetividade dos sujeitos, como a violência, a perda, a morte, o preconceito e outras formas de sofrimento. A abordagem dessas questões não deve ser compreendida como um afastamento da dimensão estética da obra, mas como uma possibilidade de ampliar as experiências de leitura e os sentidos produzidos pelo texto.

Ao tratar dos temas fraturantes, torna-se necessário considerar que determinadas experiências não atingem os sujeitos da mesma maneira, pois estão relacionadas às condições históricas e sociais em que suas vidas se desenvolvem. Assim, quando a literatura representa situações de violência que atingem a população negra, a leitura precisa considerar os processos históricos de exclusão e desigualdade racial que estruturam a sociedade brasileira. É nesse ponto que a discussão sobre os temas fraturantes se aproxima da literatura de autoria negra, uma vez que essas produções possibilitam dar visibilidade a experiências historicamente marginalizadas e questionar representações construídas a partir de perspectivas excludentes.

Para aprofundar essa discussão, recorremos às reflexões de Djamila Ribeiro (2019), em *Pequeno manual antirracista*. A autora compreende o racismo como um sistema de opressão que organiza as relações sociais e produz desigualdades, ultrapassando, portanto, a dimensão de atitudes individuais. Essa perspectiva contribui para compreender que as situações de violência e exclusão representadas na literatura não devem ser analisadas como acontecimentos isolados, mas em relação às estruturas que historicamente negam direitos e oportunidades à população negra. Desse modo, a abordagem antirracista oferece subsídios para uma leitura que ultrapassa a identificação da violência narrada e procura compreender as condições sociais que possibilitam sua permanência.

Essa discussão também encontra respaldo nas reflexões de Cida Bento (2022), em *O pacto da branquitude*. A autora problematiza os mecanismos de manutenção de privilégios raciais e a participação das estruturas sociais na reprodução das desigualdades. Sua contribuição permite ampliar o olhar sobre as relações de poder presentes na sociedade brasileira, especialmente quando se considera que o racismo não se manifesta

apenas em práticas explicitamente discriminatórias, mas também em mecanismos institucionais e sociais que preservam determinadas posições de privilégio. Assim, a análise de narrativas que apresentam personagens negros submetidos a situações de violência exige atenção às relações de poder que sustentam essas experiências.

Em diálogo com essa perspectiva, Lilia Moritz Schwarcz (2024), na obra *Imagens da branquitude: a presença da ausência*, discute a permanência de representações e estereótipos relacionados à população negra, considerando as marcas deixadas pela escravidão na formação histórica brasileira. Suas reflexões contribuem para compreender como determinadas imagens e construções sociais permanecem atuantes, mesmo após o fim formal do regime escravocrata. Nesse sentido, pensar a literatura de autoria negra também significa reconhecer sua importância na contestação de representações historicamente construídas e na ampliação das possibilidades de reconhecimento dos sujeitos negros.

É a partir dessas discussões que se estabelece o diálogo com a obra *Coração sem medo*, de Itamar Vieira Junior (2025). O romance apresenta a trajetória de Rita Preta, uma mãe que busca respostas para o desaparecimento do filho após uma abordagem policial. A experiência da protagonista é atravessada pela angústia, pela incerteza e pela dor, mas também evidencia uma realidade social marcada pela desigualdade racial e pela violência institucional. A narrativa permite compreender que o sofrimento vivenciado pela personagem não se limita à dimensão individual, uma vez que estabelece relações com situações de vulnerabilidade que atingem a população negra no contexto brasileiro.

A representação dessa experiência aproxima a obra do debate sobre os temas fraturantes, pois coloca o leitor diante de questões que envolvem a perda, a violência, a violação de direitos e a desvalorização da vida negra. A busca de Rita Preta pelo filho mobiliza uma reflexão sobre as consequências humanas da violência e sobre as estruturas sociais que tornam determinadas experiências recorrentes. Nesse movimento, a literatura não apresenta respostas imediatas para problemas complexos, mas constrói possibilidades de interpretação e questionamento, permitindo que o leitor reconheça as dimensões individuais e coletivas dos acontecimentos narrados.

ISSN: 2358-8829

Além das discussões sobre literatura negra e relações étnico-raciais, a análise também se fundamenta nos estudos de Rildo Cosson (2022), especialmente em *Letramento literário: teoria e prática*.

> A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição matéria, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática de literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana.

Para o autor, a experiência literária envolve a exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita. Essa compreensão permite reconhecer que a leitura literária não deve ser reduzida à localização de informações, à identificação de características estruturais ou à realização de atividades descontextualizadas. Trata-se de um processo de apropriação da literatura, no qual o leitor participa da construção dos sentidos e amplia suas possibilidades de compreensão do mundo.

Nessa perspectiva, o letramento literário assume importância no contexto escolar por favorecer uma relação mais significativa entre o estudante e o texto. A formação do leitor pressupõe o contato efetivo com as obras, a mediação da leitura e a criação de oportunidades para que os sentidos construídos sejam compartilhados, questionados e ampliados. Ao trabalhar com narrativas que abordam experiências socialmente complexas, a escola pode favorecer práticas de leitura que articulem a dimensão estética da literatura às questões históricas e culturais presentes na sociedade.

Assim, a análise de *Coração sem medo* fundamenta-se na compreensão de que a literatura negra pode ampliar as experiências de leitura ao colocar em evidência histórias e sujeitos historicamente marginalizados. Ao abordar os temas fraturantes presentes na trajetória de Rita Preta, a narrativa permite articular literatura, reflexão antirracista e formação do leitor, reafirmando a importância de práticas escolares que não silenciem questões fundamentais para a compreensão da sociedade brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do romance *Coração sem medo*, de Itamar Vieira Junior (2025), possibilitou identificar três eixos de discussão que se articulam na representação dos temas fraturantes: as experiências de dor, perda e sofrimento vivenciadas pela protagonista; as manifestações do racismo e da violência institucional; e as possibilidades de aproximação entre a narrativa literária e o letramento literário. A organização desses eixos permite compreender como a construção ficcional da trajetória de Rita Preta ultrapassa a dimensão individual dos acontecimentos narrados e estabelece relações com questões históricas e sociais que atravessam a população negra brasileira.

1. Os temas fraturantes e a representação da dor, da perda e do sofrimento

O primeiro aspecto observado na narrativa diz respeito à representação de experiências humanas marcadas pela dor, pela angústia e pela incerteza. A trajetória de Rita Preta, especialmente diante do desaparecimento do filho após uma abordagem policial, coloca em evidência uma situação de sofrimento que ultrapassa os limites de um conflito familiar. A busca da personagem por respostas revela a dimensão humana de uma experiência atravessada pela ausência, pela insegurança e pela falta de informações sobre o paradeiro de alguém que lhe é fundamental.

Desse modo, observa-se que os temas fraturantes cumprem uma função importante na construção dos sentidos da obra. A narrativa não se limita a apresentar um acontecimento doloroso, mas possibilita questionar as circunstâncias que produzem e perpetuam experiências de sofrimento, evidenciando a capacidade da literatura de representar conflitos humanos e provocar reflexões sobre a realidade.

2. Racismo estrutural e violência institucional: a desvalorização da vida negra

O segundo eixo de análise concentra-se nas relações entre racismo, violência institucional e desigualdade social presentes na trajetória da protagonista. O desaparecimento do filho de Rita Preta, após uma abordagem policial, constitui o acontecimento central que permite discutir a vulnerabilidade da população negra diante de práticas de violência e de estruturas sociais historicamente excludentes.

A partir das reflexões de Djamila Ribeiro (2019), compreende-se que o racismo não deve ser interpretado apenas como resultado de atitudes individuais, mas como um

sistema de opressão que interfere na organização das relações sociais e na garantia de direitos. Essa perspectiva contribui para uma leitura da narrativa que não restringe o desaparecimento do personagem a um episódio isolado, mas considera as desigualdades raciais como parte do contexto que atravessa a experiência representada.

As contribuições de Cida Bento (2022), por sua vez, permitem aprofundar a compreensão dos mecanismos de manutenção dos privilégios raciais. Ao discutir o pacto da branquitude, a autora evidencia como determinadas estruturas sociais contribuem para a permanência das desigualdades. Essa abordagem amplia a interpretação da obra, pois permite refletir sobre as relações de poder que condicionam a vida de determinados grupos e sobre a maneira como essas relações se manifestam nas instituições.

Em diálogo com essas perspectivas, Lilia Moritz Schwarcz (2024) contribui para compreender a permanência de representações e estereótipos construídos historicamente sobre a população negra. As marcas da escravidão não se restringem ao passado, uma vez que continuam repercutindo nas relações sociais e nas formas de representação dos sujeitos negros.

Na narrativa de Itamar Vieira Junior, a experiência de Rita Preta permite estabelecer uma aproximação entre essas discussões teóricas e a representação literária da violência. A busca da personagem pelo filho evidencia a dimensão de uma realidade na qual a população negra permanece exposta a situações de vulnerabilidade e violação de direitos. A ausência de respostas e a angústia que acompanham a protagonista reforçam a necessidade de discutir a violência institucional para além de sua manifestação imediata, considerando os processos históricos que contribuem para sua permanência.

Assim, a perspectiva antirracista constitui uma importante chave de interpretação da obra, pois possibilita reconhecer que a violência representada não está dissociada das desigualdades raciais. A literatura negra, nesse contexto, assume relevância ao colocar em evidência experiências que frequentemente são silenciadas, contribuindo para questionar representações excludentes e ampliar o reconhecimento das vivências da população negra.

ISSN: 2358-8829

3. Literatura negra e letramento literário: possibilidades de formação do leitor crítico

O terceiro eixo de análise relaciona-se às possibilidades de abordagem da obra no contexto escolar, considerando as contribuições do letramento literário para a formação de leitores críticos. A leitura de *Coração sem medo* apresenta possibilidades de discussão que articulam a experiência estética às questões sociais, históricas e culturais presentes na sociedade brasileira.

A trajetória de Rita Preta pode constituir um ponto de partida para discussões sobre racismo, violência institucional, direitos humanos, desigualdade e reconhecimento da população negra. Entretanto, é importante que essas questões sejam abordadas sem reduzir a obra a um instrumento de transmissão de conteúdos sociais. A dimensão literária precisa permanecer no centro da experiência de leitura, uma vez que é por meio da construção narrativa, das personagens e dos conflitos que o texto produz seus efeitos de sentido.

Nesse processo, a literatura de autoria negra ocupa um espaço significativo na ampliação do repertório cultural dos estudantes. O contato com narrativas que apresentam sujeitos historicamente marginalizados como protagonistas de suas próprias histórias favorece o reconhecimento de outras experiências e perspectivas sociais. Além disso, possibilita questionar representações estereotipadas e refletir sobre a diversidade de identidades que compõem a sociedade brasileira.

A abordagem dos temas fraturantes também exige uma mediação pedagógica cuidadosa. Questões relacionadas à violência, ao desaparecimento e ao sofrimento não devem ser tratadas de maneira superficial ou utilizadas apenas como elementos de sensibilização. É necessário criar um ambiente de leitura que respeite a complexidade das experiências representadas e permita aos estudantes desenvolver interpretações fundamentadas, respeitando a diversidade de perspectivas.

Dessa maneira, os resultados da análise apontam para a relevância de aproximar literatura negra e letramento literário no espaço escolar. A leitura de *Coração sem medo* possibilita discutir experiências humanas e problemáticas sociais que precisam integrar

as práticas de formação literária, contribuindo para que a escola reconheça a literatura como espaço de produção de conhecimento, construção de sentidos e reflexão crítica.

Em síntese, os três eixos analisados demonstram que a obra de Itamar Vieira Junior oferece possibilidades significativas de reflexão sobre os temas fraturantes, especialmente quando relacionados às experiências de violência e desigualdade racial. A trajetória de Rita Preta permite articular a dimensão subjetiva do sofrimento às estruturas sociais que o condicionam, enquanto o diálogo com os estudos antirracistas e com o letramento literário amplia as possibilidades de interpretação da narrativa e de sua abordagem no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste artigo permitiu compreender como a literatura de autoria negra pode contribuir para a representação e a problematização de experiências humanas atravessadas pela violência, pelo sofrimento e pelas desigualdades sociais. A partir da leitura do romance *Coração sem medo*, de Itamar Vieira Junior (2025), buscou-se analisar de que maneira os temas fraturantes se manifestam na trajetória da protagonista Rita Preta e quais são as possibilidades de aproximação dessas questões com o letramento literário no contexto escolar.

Consideramos, portanto, que trabalhar com a literatura de autoria negra no espaço escolar representa uma oportunidade de ampliar as experiências de leitura e de reconhecimento de sujeitos e histórias historicamente marginalizados. A abordagem dos temas fraturantes, quando acompanhada de uma mediação pedagógica comprometida e sensível, pode favorecer a formação de leitores capazes de interpretar criticamente as representações literárias e estabelecer relações entre o texto e as questões que atravessam a sociedade.

Dessa forma, entende-se que o objetivo proposto pela pesquisa foi contemplado, uma vez que a análise permitiu discutir a representação dos temas fraturantes em *Coração sem medo*, relacionando-os às experiências de violência e sofrimento vivenciadas pela

protagonista e às possibilidades de formação do leitor literário. A investigação reafirma, assim, a importância de reconhecer a literatura negra como parte fundamental das práticas de leitura e das discussões desenvolvidas no ambiente escolar.

Por fim, este estudo abre possibilidades para novas investigações sobre a presença dos temas fraturantes na literatura brasileira contemporânea, especialmente em obras de autoria negra. Também se considera relevante o desenvolvimento de pesquisas que investiguem práticas de letramento literário com estudantes da educação básica, analisando como a leitura de narrativas dessa natureza pode contribuir para a ampliação do repertório cultural, o reconhecimento da diversidade e a construção de uma educação comprometida com a equidade racial e os direitos humanos.

Palavras-chave: Literatura negra, Letramento literário, Temas fraturantes, "Coração sem medo".

REFERÊNCIAS

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras,2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2022.

GAMA-KHALIL, Marisa Martins; BORGES, Liliân Alves. A mirada interna nas tramas da literaturas para crianças e jovens. *In:* GAMA-KHALIL, Marisa Martins; BORGES, Liliân Alves; OLIVEIRA-IGUMA, Andréia de (orgs.). "**Espiar pra dentro**": um diálogo por meio dos temas fraturantes. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022. p. 41-59.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** Companhia das Letras. Edição do Kindle.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Imagens da branquitude:** a presença da ausência. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Coração sem medo.** São Paulo: Todavia, 2025.